

Revista de Agricultura

DIRETORES

Prof. Dr. F. Pimentel-Gomes

Prof. Dr. Evoneo Berti Filho

Profª Drª Marli de Bem Gomes

Prof. Dr. Frederico M. Wiendl

Prof. Dr. Valdemar A. Demétrio

Vol. 77

Dezembro/2002

Nº 3

AVALIAÇÃO DE GENÓTIPOS DE AVEIA PARA PRODUÇÃO DE FORRAGEM E COBERTURA DE SOLOS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Ana Cândida de A. Primavesi 1

Rodolfo Godoy 1a

Odo Primavesi 1a

RESUMO

Aveias brancas e pretas, provenientes de diversas instituições de pesquisa vêm sendo avaliadas na Embrapa Pecuária Sudeste, com o objetivo de verificar a sua adaptação às condições climáticas do Estado de São Paulo para as finalidades de produção de forragem e de cobertura do solo. Os genótipos de aveia forrageira ER 93247-2, IA 96101-b e ER 90148-2 foram os que mais se destacaram entre os genótipos avaliados para produção de forragem. Todos os genótipos avaliados por dois anos

Embrapa - Centro de Pesquisa de Pecuária do Sudeste. C.P. 339, CEP: 13560-970, São Carlos, SP. E-mail: anacan@cppse.embrapa.br
a - Bolsista do CNPq.

para cobertura do solo apresentam condições de serem usados desde que lançados como cultivares, pois apresentaram produções de matéria seca superiores a 6 t ha⁻¹.

Palavras-chave: aveia forrageira, cobertura de solo, produção de forragem, avaliação de genótipos.

ABSTRACT

EVALUATION OF OAT GENOTYPES FOR FORAGE PRODUCTION AND SOIL COVERAGE IN THE STATE OF SÃO PAULO, BRAZIL

Several white and black oat genotypes from many research institutions are being tested at Embrapa Southeast Cattle, to select genotypes adapted to the climatical condition of the State of São Paulo, for forage production and soil coverage. For dry matter yields, ER 93247-2, IA 96101-b and ER 90148-2 were the most productive genotypes. All evaluated genotypes can be recommended for soil coverage, since they yielded more than 6 t ha⁻¹.

Key words: forage oats, soil coverage, forage production, genotypes evaluation.

INTRODUÇÃO

A produção de forragem, em sistemas intensivos de produção de carne e leite, caracteriza um sistema de transformação dessa forragem em carne e leite e de redução da perda da fertilidade do solo em virtude da sua cobertura. Nesse enfoque a aveia (*Avena* sp), devido às poucas opções de cultivo para o período de inverno, torna-se uma cultura de importância na região Sudeste do Brasil. A aveia é gramínea de clima temperado, que pode ser cultivada em diferentes condições climáticas. São múltiplas suas possibilidades de uso: produção de grãos (alimentação humana e animal), forragem (pastejo, feno, silagem ou cortada e fornecida fresca no cocho), cobertura do solo, adubação verde e inibição

de plantas invasoras pelo efeito alelopáctico (Sá, 1995).

No Estado de São Paulo têm-se obtido boas produções de forragem de genótipos tanto de aveia branca como de aveia preta. Ensaios em rede para avaliar genótipos de aveia com aptidão forrageira, que vêm sendo conduzidos há cinco anos em diversos locais do Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, constataram que o ambiente exerce forte influência sobre os genótipos. São Carlos, SP, tem sido o melhor ambiente para produção de forragem, com irrigação, em três anos de avaliação, e o segundo melhor ambiente, em um ano, com médias de produções, de vários genótipos, de 8.090 kg ha^{-1} , 7.518 kg ha^{-1} , 6.615 kg ha^{-1} e 5.881 kg ha^{-1} (Sandini *et al.*, 1997; Sandini *et al.*, 1998; Sandini *et al.*, 1999; Sandini *et al.*, 2000a). Em um ensaio em rede para avaliar o desempenho de genótipos de aveias quanto ao potencial de biomassa no florescimento visando a cobertura de solo, verificou-se que São Carlos, SP, destacou-se como o segundo melhor ambiente, com média de produção de 9.998 kg ha^{-1} de biomassa (Sandini *et al.*, 2000b).

MATERIAL E MÉTODOS

Em 1996, o experimento foi conduzido com quatorze genótipos de aveia, sendo cinco testemunhas: cultivares EMBRAPA 29, IAPAR 61, UPF 15, UPF 3 e São Carlos. Usaram-se quatro blocos ao acaso. As parcelas tinham cinco linhas, espaçadas de 0,20 m, com 5 m de comprimento e área útil de 3 m^2 . A semeadura foi realizada em 29/04 com 300 sementes aptas/ m^2 . A emergência ocorreu em 5/05. A adubação de plantio foi de 250 kg ha^{-1} da fórmula 4-30-16, no sulco, e as adubações de cobertura em 20/06 e após os cortes, até o quarto corte foram realizadas com 50 kg ha^{-1} de N e de K_2O na forma de sulfato de amônio e de cloreto de potássio. O primeiro corte foi efetuado quando as plantas apresentaram o primeiro nó visível e os demais quando as plantas apresentaram aproximadamente 30 cm de altura.

Em 1997 foram avaliados dezessete genótipos, sendo cinco testemunhas: IAPAR 61, UPF 15, EMBRAPA 29, São Carlos e UPF 3. Usaram-se quatro blocos ao acaso. As parcelas tinham cinco linhas de 5 m de comprimento, com espaçamento de 0,20 m entre linhas e área útil de 3

m². A semeadura foi feita em 24/04, e a emergência ocorreu no dia 01/05. A adubação no plantio foi de 250 kg ha⁻¹ da fórmula 4-30-16, no sulco. Foram realizadas adubações de cobertura com N e com K₂O no perfilhamento em 27/05 e após o primeiro corte com 40 kg ha⁻¹, e após cada corte de rebrota com 20 kg ha⁻¹ para cada elemento, na forma de sulfato de amônio e cloreto de potássio. Os cortes foram feitos a uma altura de 7 cm do solo, quando a média da altura de três repetições atingia 30 cm. Foram determinadas a produção de matéria seca de forragem por corte e total.

Em 1998 foram avaliados quatorze genótipos, sendo três testemunhas: IAPAR 61, EMBRAPA 29 e São Carlos. Usaram-se quatro blocos ao acaso. As parcelas tinham cinco linhas de 4 m de comprimento, com espaçamento de 0,20 m entre linhas e área útil de 2,4 m². A semeadura foi efetuada em 26/04, e a emergência ocorreu dia 03/05. A adubação no plantio foi de 250 kg ha⁻¹ da fórmula 4-30-16, no sulco. Foram feitas adubações de cobertura com N e com K₂O no perfilhamento em 18/05 e após o primeiro corte com 40 kg ha⁻¹, e, após cada corte de rebrota, com 20 kg ha⁻¹ para cada elemento, na forma de sulfato de amônio e cloreto de potássio. Os cortes foram efetuados a uma altura de 10 cm do solo, quando a altura média do genótipo mais ereto em três repetições atingia 30 a 35 cm. Foram determinadas a produção de matéria seca de forragem por corte e total.

Em 1999 foram avaliados dezoito genótipos, sendo duas testemunhas: IAPAR 61 e EMBRAPA 29. Usaram-se quatro blocos ao acaso; as parcelas tinham cinco linhas de 4 m de comprimento, com espaçamento de 0,20 m entre linhas e área útil de 2,4 m². A semeadura foi efetuada em 26/04, e a emergência ocorreu em 03/05. A adubação no plantio foi de 250 kg ha⁻¹ da fórmula 10-30-10, no sulco. No perfilhamento em 17/05 foi feita adubação com 20 kg ha⁻¹ de N na forma de sulfato de amônio e após cada corte de rebrota. Os cortes foram efetuados a uma altura de 7 cm do solo, após medir-se a altura das plantas em três pontos da parcela nas quatro repetições e quando esta altura média em três repetições atingia 30 cm. Foram determinadas a produção de matéria seca de forragem por corte e total.

Em 2000 foram avaliados 20 genótipos, sendo duas testemunhas: IAPAR 61 e ER 93247- 2. Usaram-se quatro blocos ao acaso; as parcelas tinham cinco linhas de 4 m de comprimento, com espaçamento de 0,20 m entre linhas e área útil de 2,4 m². A semeadura foi efetuada em 17/04, e a emergência ocorreu em 24/04. A adubação no plantio foi de 250 kg ha⁻¹ da fórmula 10-30-10, no sulco. No perfilhamento, em 12/05, foi feita adubação com 20 kg ha⁻¹ de N na forma de sulfato de amônio e após cada corte de rebrota. Os cortes foram efetuados a 10 cm do solo, após medir-se a altura das plantas em três pontos da parcela nas quatro repetições e quando a altura média de três repetições atingia 30 cm. Foram determinadas a produção de matéria seca de forragem por corte e total.

Em todos os experimentos foram realizadas análises de variância dos dados, acrescidas do teste F. As médias foram comparadas pelo teste Duncan a 5% de probabilidade. (Pimentel-Gomes, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos se encontram na Tabelas 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

Em 1996 (Tabela 1), dos materiais avaliados destacou-se a linhagem ER 89170, como maior produtora de matéria seca (10.211 kg ha⁻¹), 15,3% superior à melhor testemunha, IAPAR 61 (8.556 kg ha⁻¹). Outra linhagem que apresentou boa produção de matéria seca foi a ARGENTINA 5VL-3 com 8.824 kg ha⁻¹.

Verifica-se em 1997 (Tabela 2), que o genótipo ER 89170 destacou-se para produção de matéria seca de forragem (11.283 kg ha⁻¹), produção 50,8% superior à melhor testemunha, UPF 15 (7.481 kg ha⁻¹), confirmado os resultados obtidos em 1996. Outros genótipos que também se destacaram foram: ER 89144 (9.716 kg ha⁻¹), ER 90148-2 (9.365 kg ha⁻¹), ER 93247-2 (9.541 kg ha⁻¹) e IA 96101-b (9.399 kg ha⁻¹).

Em 1998 (Tabela 3), os genótipos ER 90148-2 e IA 96101-b destacaram-se, para produção de matéria seca de forragem (8.658 e 8.410 kg ha⁻¹), com produções respectivamente 26,5% e 22,9% superiores à melhor testemunha, IAPAR 61 (6.844 kg ha⁻¹). Outros genótipos que também se destacaram foram: ER 93247-2 (7.730 kg ha⁻¹) e ER 89170 (7.350 kg ha⁻¹).

Tabela 1. Rendimento de matéria seca de forragem de genótipos de aveia por corte e total no ano de 1996.

Genótipos	Máteria Seca (kg ha ⁻¹)					
	Total	1º corte	2º corte	3º corte	4º corte	5º corte
EMBRAPA 29	8241 b-d ¹	1882 b-d	1272 a	868 fg	546 d-f	898 e-g
IAPAR 61	8856 b	1886 b-d	1257 a	1454 b	1419 b	1302 bc
UPF 15	8358 bc	2015 cd	693 cd	1685 a	1922 gh	1319 b
SI 83400	6617 g	1469 d	1269 a	781 g	479 ef	745 gh
ARGENTINA 5VL-3	8824 b	1428 d	1509 a	763 g	737 cd	978 d-f
ALPHA 94063	7257 d-g	1654 b-d	1208 ab	801 g	540 d-f	737 gh
ALPHA 94124	6786 fg	1527 cd	1241 a	728 g	594 c-f	696 h
LD 9102	8228 b-d	1882 b-d	398 e	1205 cd	665 c-e	1052 de
UPF 86243-1	7975 b-e	2665 a	746 cd	1072 d-f	382 f	973 d-f
UPF 90S100-6	7647 c-f	1976 b-d	959 bc	821 g	644 c-e	832 f-h
ER 89170	10211a	2177 b	1281 a	1091 de	827 c	1141 b-d
ER 89144	8085 b-d	1953 b-d	627 de	1304 bc	1415 b	1519 a
SÃO CARLOS	7781 c-e	1568 cd	1383 a	713 g	610 c-f	1121 cd
UPF 3	6996 e-g	1701 b-d	894 cd	921 e-g	450 ef	853 f-h
CV (%)	7,8	17,8	17,7	13,9	18,5	12,1
						20,3

(1) Médias seguidas por letras distintas, na mesma coluna, diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5%).

Tabela 2. Rendimento de matéria seca de forragem de genótipos de aveia por corte e total no ano de 1997.

Genótipos	Total	Materia Seca (kg ha ⁻¹)									
		1º corte	2º corte	3º corte	4º corte	5º corte	6º corte	7º corte	8º corte	9º corte	10º corte
UPF 90H400-2	6746 ^e ¹	801 cd	879 c	408 e	584 f	828 ed	805 f	638 f	638 d-f	606 d	469 c
UPF 15 (T)	7481 d	1315 ab	1159 ab	681 b	1134 a	1157 b	1039 c-e	997 d	-----	-----	-----
ARGENTINA SVL-3	6589 ef	703 de	678 b	513 fg	607 f	1119 c	797 ef	1010 b	-----	-----	-----
IAPAR 61 (T)	6683 e	1138 a-c	540 f	725 b	827 c	1372 a	1027 c-e	1053 cd	-----	-----	-----
IA 00887	5470 g	853 cd	666 d-f	659 bc	509 fg	560 f	1093 cd	653 f	477 fg	-----	-----
IA 96101-b	9399 b	1111 a-c	1226 a	749 ab	816 cd	791 de	807 f	744 ef	1061 b	1141 ab	953 b
CAC SAWAZAKI	5952 g	1043 b-d	1024 b	543 cd	580 f	1080 b	844 ef	838 e	-----	-----	-----
ER 89170	11283 a	964 b-d	870 c	872 a	705 e	781 de	1610 a	1049 cd	1565 a	1165 ab	1702 a
ER 89144	9716 b	965 b-d	1212 a	782 ab	805 cd	1519 a	845 ef	1460 a	1025 b	1104 b	-----
ER 90148-2	9365 b	1449 a	764 cd	688 b	1025 b	1051 cd	1080 cd	1456 a	1138 b	714 cd	-----
ER 93247-2	9541 b	1144 a-c	746 c-e	698 b	723 de	1461 a	1376 b	1275 b	808 cd	1310 a	-----
EMBRAPA 29 (T)	5977 g	1079 b-d	633 d-f	688 b	516 fg	706 ef	1159 c	702 ef	496 fg	-----	-----
LD 9102	6774 e	1127 a-c	590 ef	746 ab	819 cd	778 de	584 g	1168 bc	962 bc	-----	-----
ALPHA 94143	5719 g	1033 b-d	684 d-f	690 b	519 fg	589 f	1164 c	638 f	402 g	-----	-----
ALPHA 94169	6076 fg	1169 a-c	1063 b	651 bc	466 g	545 f	1009 c-e	626 f	547 e-g	-----	-----
SÃO CARLOS	8386 c	725 d	606 d-f	539 cd	696 e	909 cd	904 d-f	697 ef	725 de	877 c	597 c
UPF 3	6010 fg	868 cd	602 d-f	497 de	416 g	652 ef	510 g	739 ef	801 cd	468 e	456 c
CV (%)	5,2	20,6	12,0	12,6	9,6	12,2	11,8	15,6	11,9	13,9	-----

¹Médias seguidas por letras distintas, na mesma coluna, diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5%).

Tabela 3. Rendimento de matéria seca de forragem de genótipos de por corte e total no ano de 1998.

Genótipos	Máteria Seca (kg ha^{-1})											
	Total	1º corte	2º corte	3º corte	4º corte	5º corte	6º corte	7º corte	8º corte	9º corte	10º corte	11º corte
UPF 92215-2	6251 d-f ¹	626 de	729 bode	452 b-d	716 b-f	524 de	726 dc	742 cd	603 d-f	668 cd	464 c
ARGENTINA 5VL-3	5603 f-h	748 cd	853 a	497 a-c	670 ef	493 e	744 cd	539 ef	501 fg	555 d	552 d
UFP 90H400-2	5492 gh	920 ab	659 e	366 e	717 b-f	557 c-e	759 bd	546 ef	415 gh	743 c-e	816 b-d	288 d
IAPAR 61 (T)	6844 cd	759 cd	827 ab	505 a-c	779 a-f	557 c-e	806 bc	737 c-e	806 bc	870 a-c	1081 ab	692 ab
IA 96101-b	8410 a	514 e	742 a-e	550 a	829 ab	610 a-c	865 a-c	743 a	913 ab	1081 ab	743 a
SI 83400	4748 i	788 bc	827 ab	449 cd	648 d-f	501 e	732 de	459 f	307 h	459 f
EMBRAPA 29 (T)	5366 hi	928 ab	850 ab	403 de	694 c-f	507 de	807 a-d	568 ef	608 d-f	568 ef	564 d
LD 9102	6103 e-g	759 cd	800 a-c	539 a	820 a-c	558 c-e	837 a-d	656 de	569 e-g	749 b-d	503 c
FAPA 1	7350 bc	810 bc	830 ab	539 a	808 a-d	626 a-c	890 ab	813 bc	890 ab	893 a-c	1062 ab	594 bc
ER 93247-2	7730 b	581 e	642 e	532 ab	900 a	680 a	898 ab	947 ab	1048 a	1205 a	737 a	617 a
ER 90148-2	8659 a	486 e	678 de	509 a-c	819 a-c	667 ab	914 a	977 a	878 bc	923 ab	974 a-c
ER 89144	6905 cd	585 e	704 c-e	569 a	800 a-c	561 c-e	911 a	749 cd	620 d-f	609 d	465 f-h
ER 93152	6580 de	891 a-c	845 ab	530 a-c	872 a	592 b-d	871 a-c	621 e	559 ef	528 d	286 d
SÃO CARLOS	5743 f-h	992 a	784 a-d	448 cd	656 f	404 f	9.7	12.3	16.5	25.9	17.7
CV (%)	7,1	12,1	9,5	10,3	10,5	9,4						

¹ Médias seguidas por letras distintas, na mesma coluna, diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5%).

Tabela 4. Rendimento de matéria seca de forragem de genótipos de aveia por corte e total no ano de 1999.

Genótipos	Total	Matéria Seca (kg ha ⁻¹)								
		1º corte	2º corte	3º corte	4º corte	5º corte	6º corte	7º corte	8º corte	9º corte
EMBRAPA 29 (T)	4250 gh ¹	656 h	677 e	570 c-e	619 de	747 cd	625 hi	356 d	356 d	356 d
IAPAR 61 (T)	6298 de	688 gh	815 b-e	598 c-e	1004 a	740 cd	1096 ab	1357 a	1357 a	1357 a
FAPA 1	7069 a-d	1364 abc	846 b-d	509 de	589 d-f	586 e-g	938 b-d	753 bc	807 abc	675 ab
UPF 92298	6218 de	1060 c-g	812 b-e	712 a-c	685 cd	506 fg	828 d-g	542 cd	592 cd	482 b
UPF 93 AL203-3	7566 a-c	1106 a-f	863 bc	624 c-e	641 cd	744 cd	1222 a	585 b-d	1039 ab	742 ab
UPF 93 AL209-1	6747 b-d	1463 ab	862 bc	525 de	668 cd	707 c-e	1043 bc	1479 a	1479 a	1479 a
UPF 77S436	5406 ef	813 e-h	774 b-e	579 c-e	715 b-d	761 cd	721 e-i	664 b-d	664 b-d	664 b-d
UPF 77S456	4942 fg	719 fgh	692 e	824 ab	799 bc	577 e-g	697 f-i	634 b-d	634 b-d	634 b-d
SI 83400	3732 h	847 d-h	716 de	497 e	671 cd	437 g	564 i	-----	-----	-----
IA 96101-b	8351 a	1397 a-c	1002 a	803 ab	746 b-d	549 fg	884 c-f	881bc	1060 ab	1029 a
ER 90148-2	7621 ab	1301 a-c	1007 a	804 ab	744 b-d	1330 a	902 c-e	857 bc	675 cd	675 cd
ER 93148-1	7047 a-d	1486 a	761 b-e	674 b-d	659 cd	782 c	820 d-g	847 bc	1019 ab	1019 ab
ER 93210-2	6619 cd	1161 a-e	743 c-e	793 ab	720 b-d	860 c	792 d-h	760 bc	790 bc	790 bc
ER 93247-2	7470 a-c	1090 b-f	885 ab	836 ab	862 ab	867 c	834 d-g	946 b	1150 a	1150 a
ALPHA 155	5431 ef	1213 a-d	730 c-e	867 a	801 bc	1154 b	666 g-i	-----	-----	-----
ALPHA 206	4274 gh	1394 a-c	503 f	843 ab	368 g	820 c	346 j	-----	-----	-----
UTFP 9704	4064 gh	738 f-h	722 c-e	823 ab	458 fg	611 d-f	712 e-i	-----	-----	-----
UTFP 9706	3957 h	765 f-h	676 e	840 ab	481 e-g	506 fg	688 g-i	-----	-----	-----
C.V.	10,2	22,1	10,9	14,7	15,1	13,3	14,6	29,1	25,7	26,8

¹Médias seguidas por letras distintas, na mesma coluna, diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5%).

Tabela 5. Rendimento de matéria seca de forragem de genótipos de aveia por corte por corte e total no ano de 2000.

Genótipos	Matéria Seca (kg ha^{-1})					
	Total	1º corte	2º corte	3º corte	4º corte	5º corte
IAPAR 61 (T)	4.974 d-f ¹	997 e	507 gh	879 c-e	1.316 ab	125 a-c
IA 96101-b	6.356 ab	1.641 ab	741 c-f	926 cd	1.093 b-d	1.009 c-e
FAPA 2 (T)	6.046 a-c	1.158 c-e	890 bc	1.447 a	1.133 a-c	1.418 ab
ER 90148-2	5.896 b-d	1.215 c-e	987 ab	913 c-e	1.247 ab	1.525 a
UPF 9IAL203-3	6.919 a	1.022 de	511 gh	618 f-h	1.170 a-c	1.272 a-c
UPF 92229-10	6.834 a	1.397 bc	1.148 a	1.034 bc	1.341 ab	1.087 a
UPF 93AL209-1	5.164 c-e	1.073 c-e	625 e-h	904 c-e	940 c-e	915 de
UPF 77S436	4.179 f-h	980 e	591 e-h	893 c-e	968 c-e	747 ef
UTFP 971	3.352 hi	1.344 b-d	838 b-d	371 i	799 e-g	-----
UTFP 97508	2.576 i	1.013 de	432 h	486 i	645 fg	-----
ALPHA 94155	3.978 gh	962 e	786 b-e	799 f	823 ef	850 de
ALPHA 94206	3.299 hi	1.094 c-e	774 c-e	557 g-i	874 d-f	-----
CEPAP 9825	3.334 hi	1.038 c-e	526 gh	726 e-g	557 g	488 fg
CEPAP 9912	3.293 hi	1.256 c-c	669 d-g	597 gh	771 e-g	-----
CEPAB 99101	5.829 b-d	1.012 de	524 gh	640 fh	854 d-f	794 f
CEPAB 99102	6.454 ab	1.782 a	868 b-d	1.130 b	1.378 a	1.297 a-c
UTFP 9818	4.734 e-g	1.146 c-e	540 f-h	455 hi	942 c-e	1.051 d-e
UTFB 9883	5.835 b-d	1.172 c-e	541 f-h	523 hi	833 ef	1.232 a-c
ER 93210-2	5.140 c-e	1.100 c-e	550 f-h	646 f-h	800 e-g	1.131 b-d
SÃO CARLOS	5.363 c-e	1.158 c-e	577 e-h	572 gh	806 e-g	415 g
CV, %	11,3	16,7	18,7	15,8	16,1	23,4
	1%	1%	1%	1%	1%	5%

¹ Médias seguidas por letras distintas, na mesma coluna, diferem estatisticamente entre si (Duncan, 5%).

Tabela 6. Rendimento de forragem (kg ha^{-1}) de genótipos de aveia, nos anos de 1996 a 2000 e da forragem de um corte para cobertura solo nos anos 1999 e 2000.

Genótipos	Forrageiras corte					Forrageiras cobertura	
	1996	1997	1998	1999	2000	1999	2000
EMBRAPA 29	8241 b-d	5997 g	5366 hi	4250 gh	-----	8054 d-f	-----
IAPAR 61	8856 b	6683 e	6844 cd	6928 de	4974 d-f	13055 a	8444 a-c
UPF 15	8358 bc	7481 d	-----	-----	-----	-----	-----
SI 83400	6617 g	-----	4748 i	3732 h	-----	8260 d-f	-----
ER 89170	10211 a	11283 a	7350 bc	7069 a-d	-----	8381 d-f	-----
ER 89144	8085 b-d	9716 b	6905 cd	-----	-----	-----	-----
SÃO CARLOS	7781 c-e	8386 c	5743 f-h	-----	5363 c-e	-----	8176 a-d
UPF 3	6996 e-g	6010 fg	-----	-----	-----	-----	-----
IA 96101-b	-----	9399 b	8410 a	8351 a	6356 ab	11368 a-c	8971 a
ER 93247-2	-----	9541 b	7730 b	7470 a-c	6046 a-c	11321 a-c	7429 b-f
ARGENTINA5VL3	8824 b	6589 ef	5603 f-h	-----	-----	-----	-----
UPF 90H400-2	-----	6746 e	5492 gh	-----	-----	-----	-----
ER 90148-2	-----	9365 b	8659 a	7621 ab	5896 b-d	10063 b-e	7335 c-f
UPF 93 AL203-3	-----	-----	-----	7566 a-c	6919 a	10101 b-e	8999 a
UPF 92229-10	-----	-----	-----	-----	6834 a	-----	6826 d-g
CEPAB 99102	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IA 00887	-----	5470 g	-----	-----	-----	-----	-----
CAC SAWAZAKI	-----	5952 g	-----	-----	-----	-----	-----
LD 9102	8228 b-d	6774 e	6103 e-g	-----	-----	-----	-----
ALPHA 94143	-----	5719 g	-----	-----	-----	-----	-----
ALPHA 94169	-----	6076 fg	-----	-----	-----	-----	-----
UPF 92215-2	-----	-----	6251 d-f	-----	-----	-----	-----
ER 93152	-----	-----	6580 de	-----	-----	-----	-----
UPF 92298	-----	-----	-----	6218 de	-----	11180 a-c	-----
UPF 93AL209-1	-----	-----	-----	6747 b-d	5164 c-e	10616 a-d	9324 a
UPF 77S436	-----	-----	-----	5406 ef	4179 f-h	9474 c-e	6845 d-g
UPF 77S456	-----	-----	-----	4942 fg	-----	11141 a-c	-----
ER 93148-1	-----	-----	-----	7047 a-d	-----	10133 b-e	-----
ER 93210-2	-----	-----	-----	6619 cd	5140 c-e	12522 ab	8888 ab
ALPHA 94155	-----	-----	-----	5431 ef	3978 gh	11274 a-c	7960 a-e
ALPHA 94206	-----	-----	-----	4274 gh	3299 hi	8506 d-f	6796 d-g
UTFP 9704	-----	-----	-----	4064 gh	-----	6370 f	-----
UTFFP 9706	-----	-----	-----	3957 h	-----	7687 ef	-----
UTFP 971	-----	-----	-----	-----	3352 hi	-----	5978 g
UTFP 97508	-----	-----	-----	-----	2576 i	-----	5515 g
CEPAB 99101	-----	-----	-----	-----	5829 b-d	-----	5424 g
CEPAB 99102	-----	-----	-----	-----	6454 ab	-----	7997 a-d
UTFP 9818	-----	-----	-----	-----	4734 e-g	-----	5368 g
UTFB 9883	-----	-----	-----	-----	5835 b-d	-----	6039 fg
CEPAB 9825	-----	-----	-----	-----	3334 hi	-----	6828 d-g
CEPAB 9912	-----	-----	-----	-----	3293 hi	-----	6447 e-g
ALPHA 94063	7257 d-g	-----	-----	-----	-----	-----	-----
ALPHA 94124	6786 fg	-----	-----	-----	-----	-----	-----
UPF 86243-1	7975 b-e	-----	-----	-----	-----	-----	-----
UPF 90S100-6	7647 c-f	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Média	7990	7481	6556	5983	4978	9973	7279

Verifica-se em 1999 (Tabela 4) que o genótipo IA 96101-b destacou-se para a produção de matéria seca de forragem (8.351 kg ha^{-1}), com produção 32,6% maior que a melhor testemunha IAPAR 61 (6.298 kg ha^{-1}). Também se destacou ER 90148-2 (7.621 kg ha^{-1}). Esses resultados concordam com os obtidos no ano anterior.

Em 2000 (Tabela 5), os genótipos UPF 93AL203-3 e UPF 92229-10, destacaram-se para a produção de matéria seca de forragem (6.919 e 6.834 kg ha^{-1} , respectivamente), com produções 14% e 13% maiores que a melhor testemunha ER 93247-2 (6.046 kg ha^{-1}). Outros genótipos que também se destacaram foram CEPAB 99102 e IA 96101-b (6.454 e 6.357 kg ha^{-1}).

Verifica-se também, na Tabela 6, que a produção de forragem dos diversos genótipos vem caindo nos últimos anos. Esta tendência de queda de produção de matéria seca de 1997 a 2000, em parte está relacionada a uma combinação de fatores climáticos adversos no período de abril a outubro, com destaque para o efeito da média das temperaturas máximas ($T_{\text{máx}}$), podendo ser agravada pelo déficit hídrico climático (Tabela 7), de acordo com análises de correlação, não significativas ao nível de 5%.

Avaliando os materiais que tiveram suas produções medidas entre 1997 e 2000, IAPAR 61, IA 96101-b, ER 93247-2, ER 90148-2, e a média destes, verificou-se que o componente quadrático da regressão polinomial de produção de forragem em função da média das temperaturas máximas apresentou o melhor ajuste, indicando que acima de $25,5^{\circ}\text{C}$ ou 26°C , dependendo do material genético, ocorre redução de produção, nas condições de São Carlos, SP.

As equações de regressão geradas para a produção de matéria seca (Y) dos materiais citados acima foram:

$$\text{IAPAR 61} - Y = -2189105,1 + 170740,5*T_{\text{máx}} - 3318,7*T_{\text{máx}}^2 \quad (r^2 = 0,97^{\text{ns}})$$

$$\text{IA 96101-b} - Y = -3706188,1 + 287912*T_{\text{máx}} - 5578*T_{\text{máx}}^2 \quad (r^2 = 0,92^{\text{ns}})$$

$$\text{ER 93247-2} - Y = -4036508,9 + 313030,8*T_{\text{máx}} - 6056*T_{\text{máx}}^2 \quad (r^2 = 0,69^{\text{ns}})$$

$$\text{ER 90148-2} - Y = -2783229,9 + 217652,7*T_{\text{máx}} - 4241,7*T_{\text{máx}}^2 \quad (r^2 = 0,83^{\text{ns}})$$

$$\text{Média} - Y = -3862310,5 + 299568,3*T_{\text{máx}} - 5796,5*T_{\text{máx}}^2 \quad (r^2 = 0,90^{\text{ns}})$$

Tabela 7. Produção de matéria seca (MS) e ocorrências ambientais no período de abril a outubro.

Ano	Temperatura máxima °C	Déficit hídrico climático mm	UR %	Média de Produção de MS kg ha ⁻¹
1997	25,9	283	69,1	8.675
1998	25,5	249	76,9	7.477
1999	26,0	414	68,4	7.593
2000	26,5	409	72,0	5.727

Os genótipos ER 93247-2 (já lançado como cultivar FAPA 2), IA 96101-b e ER 90148-2, que participaram em quatro anos de avaliação, apresentaram produções superiores às das testemunhas móveis. Esses genótipos têm condições de serem recomendados para o Estado de São Paulo, os dois últimos, desde que lançados como cultivares.

Para finalidade de cobertura também se verificou que em dois anos de experimentos ocorreu uma queda de produção de forragem do ano de 1999 para o ano 2000, o que em parte pode ser possivelmente atribuído às condições climáticas (Tabela 7). Os genótipos que vêm se destacando para cobertura de solos são em 1999: IAPAR 61, ER 93210-2, IA 96101-b, UPF 92298, UPF 77S456, ALPHA 94155, ER 93247-2 e em 2000: UPF 93AL209-1, UPF 93AL203-3, IA 96101-b, ER 93210-2 e IAPAR 61.

Para o plantio direto, entre as medidas a serem seguidas para tornar este procedimento viável, está a rotação de culturas com espécies que produzam no mínimo 6 t ha⁻¹ ano⁻¹ de matéria seca (Torrado e Aloisi, 1984). Os genótipos avaliados para cobertura de solo, apresentaram em 1999 produções de matéria seca bem superiores ao exigido para essa finalidade e em 2000 apenas alguns novos genótipos (UTFP 971, UTFP 97508, UTFP 9818 e CEPAB 99101) não atenderam esse requisito.

CONCLUSÕES

Os genótipos de aveia forrageira ER 93247-2, IA 96101-b e ER 90148-2 são os que mais se destacaram para produção de forragem, po-

- SANDINI, I.E.; OLIVEIRA, J.C.; OLIVEIRA E. de; SÁ, J.P.G.; ROSA, J.L.; ROCHA, R.; LAJÚS, C.A.; FLOSS, E.L.; MATZENBACHER, R.G.; PRIMAVESI, A.C., 1999 . Ensaio Nacional de Aveias Forrageiras, 1998: Análise Conjunta. In: XIX REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE AVEIA, 1999, Porto Alegre, RS. **Resultados Experimentais...** Porto Alegre, RS; CBPA, 1999, p.100-106.
- SANDINI, I.E.; OLIVEIRA, J.C.; OLIVEIRA, E. de; SÁ, J.P.G.; ROSA, J.L.; ROCHA, R.; LAJUS, C.A.; FLOSS, E.L.; MATZENBACHER, R.G.; PRIMAVESI, A.C., 2000. Ensaio nacional de aveias forrageiras, 1999: Análise conjunta. In: XX REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE AVEIA, 2000, Pelotas, RS. **Palestras e Resultados Experimentais Complementares...** Pelotas, RS; CBPA, 2000a, p.103-107.
- SANDINI, I.E.; OLIVEIRA, J.C.; OLIVEIRA E. de; SÁ, J.P.G.; ROSA, J.L.; ROCHA, R.; LAJUS, C.A.; FLOSS, E.L.; MATZENBACHER, R.G.; PRIMAVESI, A.C., 2000. Ensaio Nacional de Aveias para Cobertura do Solo, 1999: Análise Conjunta. In: XX REUNIÃO DA COMISSÃO BRASILEIRA DE PESQUISA DE AVEIA, 2000, Pelotas, RS. **Palestras e Resultados Experimentais Complementares...** Pelotas, RS; CBPA, 2000b, p.82-84.
- TORRADO, P.V.; ALOISI, R.R., 1984. **Plantio direto no Brasil.** Campinas: Fundação Cargill, 124p.